

Discurso para o Dia da FCUP 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, em 14 de outubro de 2015

Senhor Diretor da Faculdade de Ciências, meu caro colega Professor António Fernando Silva

Senhor Presidente do Conselho de Representantes, Professor Manuel Falcão Moreira

Senhor Presidente do Conselho Científico, Professor António Porto

Senhora Presidente do Conselho Pedagógico, Professora Maria do Rosário Pinto

Demais membros dos órgãos de gestão da Faculdade de Ciências

Senhor Dr. Francisco Assis, ilustre orador convidado desta sessão

Estimados membros da Equipa Reitoral

Senhores diretores das Unidades Orgânicas e seus representantes

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Demais membros dos órgãos de governo da Universidade do Porto

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Senhor Provedor do Estudante

Cara diretora e caro diretor dos Serviços Autónomos

Caros docentes, investigadores e colaboradores da Faculdade de Ciências

Estimados professores jubilados, que cumprimento na pessoa do meu Mestre de há 47 anos, professor Carlos Correia

Estimado Colega Professor José Carlos Marques dos Santos, meu antecessor e caros membros da equipa reitoral cessante

Senhor Presidente da Associação de Estudantes, Stephane Azevedo

Caros estudantes e antigos estudantes

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia que cumprimento na pessoa do Dr. Fernando Aguiar Branco, grande amigo da Universidade do Porto

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nesta sessão solene festejamos o Dia da Faculdade de Ciências 2015/2016, cerimónia em que revisitamos e celebramos os valores da Universidade e da Faculdade, em que exercitamos e fortalecemos o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, e em que também

celebramos o trabalho e o desempenho de docentes, investigadores, trabalhadores não docentes e estudantes.

Saúdo nesta efeméride o Diretor da Faculdade de Ciências, professor António Fernando Silva e na sua pessoa todos os que trabalham e estudam nesta grande Escola, deixando votos sinceros de muitas felicidades para o ano letivo de 2015/2016.

Sendo um dia especial para toda a Comunidade da Faculdade de Ciências, penso que é um dia de celebração particular para os que chegam de novo, para os que nos deixam na componente da vida ativa, para os que alcançam os seus objetivos académicos e para os que são agraciados pelos níveis de qualidade excecional do seu trabalho. A todos estes quero deixar palavras breves, mas sentidas de saudação e reconhecimento:

Aos novos estudantes desta grande Comunidade, que é a nossa Faculdade de Ciências, minha primeira escola universitária, aonde entrei há 47 anos, e em que estudei durante 2 anos, sublinho o imenso gosto que temos, e que como Reitor tenho, em recebê-los na Universidade do Porto.

Felicito-os vivamente por terem conseguido ingressar na Universidade do Porto.

Sei que sabem que entraram numa grande Universidade e numa grande Faculdade, grandes na qualidade do serviço público que prestam, reconhecida pela Sociedade e principalmente reconhecida pelos seus pares, tanto a nível nacional como internacional.

Se hoje fazem parte da nossa comunidade estudantil, isso deve-se a um esforço individual e em muitos casos familiar, algo que nunca devemos esquecer, que vos permitiu ultrapassar os desafios do ensino secundário e obter as elevadas qualificações necessárias para aceder à Universidade do Porto. Em todos os casos, o ingresso na Universidade do Porto não foi garantidamente tarefa fácil. Os resultados do concurso de acesso demonstraram, acrescento que mais uma vez, o excecional nível de exigência para a entrada na Universidade do Porto.

Tivemos este ano cerca de 8000 estudantes que em primeira opção procuraram um lugar das 4160 vagas que oferecemos. Quase 2 estudantes por cada vaga, número sem paralelo no universo das instituições nacionais.

Pelo oitavo ano consecutivo, a nossa Universidade registou indicadores de classificações de entrada mais elevadas do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Dos 3 cursos com classificações nacionais mais elevadas, 2 são da U.Porto, dos 8 cursos com classificações mais elevadas, 4 são da U.Porto, dos 25 cursos com classificações mais elevadas, 10 são da U.Porto.

Globalmente, dos 52 cursos que oferecemos, comparando com os cursos congéneres registamos as classificações mais elevadas em 35 desses cursos e as segundas classificações mais elevadas em 10.

Eu creio que só há uma explicação para esta procura – a qualidade percebida pela sociedade relativamente à forma e ao sucesso da Universidade no cumprimento da sua missão pública – na educação, na investigação, em geral na terceira missão de ligação à sociedade no quotidiano, nomeadamente nas ações de fomento da inovação e empreendedorismo – a qual é transmitida pelos próprios estudantes e também pela vaga de notícias de reconhecimento nacional e internacional do trabalho das suas equipas – leia-se docentes, investigadores e quadros não-docentes. A qualidade reconhecida gera reputação, a reputação gera confiança, a confiança gera procura.

Significam estes resultados, com gosto e orgulho o digo, que na U.Porto, mais uma vez entrou o que de melhor Portugal tem na sua juventude que do ensino secundário quis e bem seguir para o ensino superior.

Uma grande responsabilidade a que damos resposta com trabalho e resultados. Por seu lado, e importa salientá-lo, os estudantes têm a responsabilidade de aproveitar bem a passagem pela Universidade do Porto, de conseguir um desempenho académico que não só os enriqueça individualmente como engrandeça a instituição que representam. Nunca é demais lembrar que frequentar o ensino superior exige esforço intelectual, motivação interior, vontade de aprender, curiosidade científica e muito trabalho.

Aos docentes e não docentes que se aposentaram ao longo do último ano, em nome da Universidade do Porto, quero expressar o nosso reconhecimento pelo vosso trabalho. É de inteira justiça homenagear todas as pessoas que ajudaram a fazer, que garantiram diariamente, durante tantos anos, o bom funcionamento da Faculdade, contribuindo assim para o seu desenvolvimento e modernização.

Uma palavra também de felicitação para os estudantes da Faculdade de Ciências distinguidos com prémios escolares, bem como para os mestres e doutorados que receberam os seus diplomas.

De igual modo me associo à homenagem aos colaboradores que a Faculdade entendeu agraciar e aos doutorados distinguidos com o Prémio Eng. António de Almeida.

Entendo que é importante este reconhecimento público dos que revelam esforço, competência e dedicação acrescidos, nos seus trabalhos. A todos os meus sinceros parabéns.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No seu percurso quase bicentenário, e aqui falo não do formalismo legal da criação a 22 de março de 1911, mas sim da substância da existência da Academia Politécnica ao longo dos segundo, terceiro e quarto quartis do Séc. XIX, a Faculdade de Ciências soube evoluir nos planos pedagógico e científico, fortaleceu a sua associação às artes, à cultura e ao

desenvolvimento de novas tecnologias, reforçou a notoriedade internacional, e evoluiu muito na promoção da inovação e na valorizou o conhecimento. Desta forma, a Faculdade de Ciências tem dado um contributo imenso para a posição de relevo que a Universidade do Porto alcançou na Sociedade Portuguesa, na Academia portuguesa, no sistema do ensino superior e no sistema científico nacional, bem como ainda no plano internacional.

Na área da educação, a U.Porto tem vindo a fazer um imenso esforço de inovação pedagógica e de desenvolvimento de uma oferta educativa crescentemente multidisciplinar e transdisciplinar, fazendo necessário uso dos meios modernos de comunicação digital, a caminho da ‘educação sem fronteiras e sem paredes’, e pensando na necessidade de dar aos estudantes competências para uma integração mais efetiva na vida ativa profissional.

Ora, como produtora primeira de conhecimento fundamental, a Faculdade de Ciências tem uma grande responsabilidade nesta evolução da oferta educativa da nossa universidade, uma responsabilidade à qual a Faculdade tem correspondido através de uma transdisciplinaridade crescente do conhecimento que produz e lecciona, particularmente no cruzar das ciências exatas e naturais com áreas sociais e tecnológicas.

Ainda no tema da educação e pensando nos estudantes, importa salientar o esforço que temos vindo a fazer no desenvolvimento de uma política de proximidade e apoio crescentes aos estudantes, nomeadamente nas questões da dimensão social – apoio social direto, luta contra o abandono escolar, promoção da empregabilidade. Sobre este último tema, não posso deixar de usar este momento para lhes mencionar essa grande iniciativa do FINDE.UP, uma grande feira de emprego que vamos realizar na EXPONOR, já nos próximos dias 3 e 4 de novembro, em que estarão presentes mais de 20 câmaras municipais e mais de 80 empresas, neste grande esforço que temos que fazer para aproximarmos a Escola do tecido social e produtivo.

Falando de investigação, como é público, a Universidade do Porto tem-se consolidado como uma universidade cujo eixo basilar é a investigação científica e em que os perfis de formação são fortemente influenciados pelas atividades de I&D.

Ora a Faculdade de Ciências tem dado um importante contributo para a qualidade, competitividade, produtividade e interdisciplinaridade da investigação científica realizada na Universidade do Porto. Lembro que a Faculdade de Ciências reúne unidades de I&D de grande capacidade científica e notoriedade internacional. A Faculdade de Ciências está associada a três centros classificados de excecionais na última avaliação da FCT: o futuro I3S, o REQUIMTE e o Centro de Astrofísica. Além disso, a Faculdade de Ciências viu o seu Centro de Matemática ser classificado de excelente e o InBIO, o Centro de Investigação em Química, o CIIMAR e o Laboratório de Inteligência Artificial e Ciência de Computadores serem classificados com muito bom. Estes resultados refletem o potencial científico e tecnológico da

Faculdade, tendo contribuído de forma substantiva para os resultados excelentes que a Universidade do Porto obteve no processo recente de avaliação das Unidades de Investigação efetuada pela FCT em 2013-2014, isto apesar da turbulência do processo de avaliação que não faz desmerecer os resultados da U.Porto.

Merece ainda ser reconhecido o esforço da Faculdade de Ciências para contribuir cada vez mais fortemente para a sua ligação ao tecido social e ao desenvolvimento socioeconómico do país. É importantíssima a contribuição da Faculdade em ações de divulgação na Mostra da U.Porto, na Universidade Júnior, em cursos de Verão da Matemática, da Física e da Química.

A relação da Faculdade de Ciências com a comunidade é consubstanciada também em iniciativas nas áreas da arte, da museologia e da divulgação científica. A Universidade do Porto tem vindo a dinamizar a sua atividade museológica, à luz de uma estratégia de preservação, valorização e divulgação do seu património histórico. Para tanto contamos com a inestimável colaboração da Faculdade de Ciências, em particular nesse grande projeto da reunião dos espólios dos museus de História Natural e da Ciência num único espaço museológico, associado aos Museus da Universidade do Porto, um projeto determinante para a consolidação de um discurso científico no discurso cultural da cidade do Porto e da Região.

Muito mais evidência poderia naturalmente apresentar, mas estes traços que vos trouxe não deixam dúvida relativamente ao enorme contributo da Faculdade para o prestígio da Universidade e, mais importante, para o nosso desenvolvimento colectivo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Vai iniciar-se uma nova legislatura em Portugal. É um momento de preparação de posições firmes da Universidade relativamente a grandes temas do sistema do ensino superior e da investigação científica: modelo de governação das instituições; estatutos de carreira; modelo de financiamento do sistema do ensino superior; modernização e racionalização da oferta educativa; reorganização da rede do sistema do ensino superior, nomeadamente explorando atividades em consórcios; modelo de avaliação e de financiamento da investigação; fomento da inovação e empreendedorismo.

O futuro da Universidade Portuguesa e da U.Porto em particular são para mim, neste momento razoavelmente claros: temos indicadores de qualidade de bom nível, como os rankings internacionais o sugerem; mas temos espaço de progressão significativo, se considerarmos o potencial humano e material de que dispomos.

A realidade é que no atual quadro competitivo internacional e no quadro de restrições de organização colectiva e orçamentais vivemos, creio que estamos próximos do limite de desenvolvimento e de progresso. Estagnaremos, se não tivermos a lucidez, coragem e

capacidade de influenciar e acompanhar o governo no revisitar e no adaptar aos tempos dos temas que identifiquei, incluindo a nossa capacidade de adaptação interna.

Ainda sem sabermos que governo iremos ter e muito menos quem será o novo ministro da tutela e a política que pretende implementar, o Reitor da Universidade do Porto manifesta desde já a sua determinação para propor ao governo, certamente que articulando com as demais entidades nacionais do sistema do ensino superior e da investigação científica, soluções e diálogo na definição e execução de um programa de desenvolvimento do ensino superior e da investigação que fomente e compense a qualidade, que nos permita ser mais competitivos na cena internacional.

Os próximos anos afiguram-se pródigos em desafios para as instituições do ensino superior. O complexo cenário que temos pela frente terá de ser ultrapassado com um bom planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e transparente. Neste pressuposto, está em fase de discussão o Plano Estratégico da Universidade do Porto para 2016-2020, documento para o qual estamos a pedir contributos à nossa comunidade académica.

Os princípios orientadores da nova estratégia são, por ora, a consolidação de padrões de excelência e a modernização nas várias áreas de intervenção da Universidade; o reforço da internacionalização; a potenciação da multidisciplinaridade; a promoção do desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade; a cooperação local, regional, nacional e internacional; a abertura ao exterior e a uma maior intervenção na comunidade; e a sustentabilidade económico-financeira da instituição.

Com base nestes princípios, pensamos estar melhor preparados não só para enfrentar a cada vez mais intensa competição internacional entre universidades, como também para potenciar as oportunidades abertas pela globalização do ensino superior, pela mobilidade global dos recursos humanos e pelos recursos financeiros do programa Horizonte 2020.

Apesar das agruras do momento, confio na nossa capacidade, confio no futuro.

Muito obrigado.

Sessão Solene do Dia da FCUP 2015,

FCUP, 10 de outubro de 2015

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor